

EXPRESSO

O instituto de cinema que se tornou alvo de Javier Milei

Lucas Zacari 17 de março de 2024 (atualizado 17/03/2024 às 00h20)

Ministério argentino divulgou comunicado anunciando cortes em agência. Entidade criada na década de 1950 atua na produção, distribuição e promoção do cinema local

COMPARTILHE



FOTO: SILVINA FRYDLEWSKY/MINISTERIO DE CULTURA DE LA NACIÓN - 29.07.2022



PROJEÇÃO DO FILME "ARGENTINA 1985", NO CINE GAUMONT, DO INCAA

O Ministério de Capital Humano da Argentina anunciou na segunda-feira (11) que realizará cortes orçamentários no Incaa (Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais), a principal fomentadora do cinema no país, que praticamente inviabilizam seu funcionamento. A Secretaria de Cultura, órgão subordinado à pasta,

N
ASSINE

argentino Javier Milei desde o período eleitoral. A agência promotora do audiovisual argentino, fundada em 1957 e regulada por lei em 1968, é responsável pela promoção e fomento cinematográfico local.

“Terminaram os anos em que se financiavam festivais de cinema com a fome de milhares de crianças”, diz a nota da secretaria, indicando que gastos do instituto foram suspensos. Também não serão renovados contratos de obras de locações com vencimento a partir de 31 de março, visando diminuir os US\$ 8 milhões de folha salarial.

Neste texto, o Nexo explica o que é o Incaa e sua importância para o cinema argentino, mostra o que a gestão de Milei pode significar para a cultura no país e quais foram as reações à medida.

O que é o Incaa

O Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais é um órgão federal que atua na promoção, fomento, fortalecimento e regulação da produção audiovisual da Argentina. A entidade foi criada em 1957 e se tornou estatal 11 anos depois, a partir da lei nº 17741, que regulamentou a atividade cinematográfica no país.

“O instituto tem a prerrogativa de atuar em toda a cadeia produtiva do audiovisual: desenvolvimento, formação, produção, distribuição, exibição, além de pesquisa”, afirmou ao Nexo Alessandra Meleiro, pesquisadora do Centro de Análise do Cinema e do Audiovisual da Universidade Federal de São Carlos e gestora cultural.

O instituto é o responsável pela distribuição do Fundo de Fomento Cinematográfico aos produtores cinematográficos. O programa obtém subsídios a partir do recolhimento de impostos de ingressos de cinema, da cobrança de canais de TV e serviços a cabo, além de outras pequenas arrecadações. Segundo Meleiro, o trabalho do Incaa se tornou referência para outras instituições cinematográficas latinoamericanas.

Após a instauração do instituto, a Argentina passou a ter destaque nas principais premiações de cinema. Ele é, por exemplo, o país da América do Sul com mais indicações ao Oscar. Os filmes “A história oficial”, em 1986, e “O segredo dos seus olhos”, em 2010, levaram a estatueta de melhor longa internacional.



duas vitórias

Além do impulsionamento de grandes produções no país, Meleiro explica que ações da entidade foram fundamentais para tornar o cinema acessível para os argentinos. “Ter criado uma política de cotas de tela e de fomento aos cineastas independentes, assim como apoio aos ‘autores industriais’, de forma a garantir espaço e tempo adequados nas salas de exibição, foram alguns dos acertos do Incaa.”

A obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais também promove a formação de um público local, explica ao **Nexo** Francieli Rebelatto, professora no curso de Cinema e Audiovisual na Unila (Universidade Federal da Integração Latinoamericana), interessado na produção local. “O Incaa é responsável por uma rede de salas de cinema, o que é muito importante na Argentina. Existe em todo o país, além do aporte do setor audiovisual como um todo, essa preocupação com as salas de cinema”, afirma.

O Incaa desafia a hegemonia de longas hollywoodianos nas salas de cinema, segundo Rebelatto. “Na Argentina, existe uma grande preocupação com a formação de público a partir do cinema nacional.”

As tentativas anteriores de Milei

A iniciativa de cortes no Incaa já fazia parte dos compromissos de campanha de Javier Milei. Eleito em meio a uma grande crise econômica e com promessas radicais, como a redução de empresas estatais e a dolarização, ataques à produção cultural se tornaram constantes, sob o argumento de reduzir as contas públicas.

Milei tinha prometido que fecharia o Incaa caso fosse eleito. Ao vencer as eleições primárias, em agosto de 2023, ele afirmou que o fechamento do instituto seria pelo déficit que ele gera e porque ele “sempre responde a quem está no poder”.

O professor de história do cinema da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) Alfredo Suppia, no entanto, contesta a versão de déficit cinematográfico. “O cinema argentino sempre teve relevância, e isso justifica o investimento. Eu não conheço números ou algum estudo sério que comprove que fomentar a sua cultura, nesse caso específico, a sua indústria de cinema audiovisual, é prejudicial ao Estado e ao povo argentino”, afirma ao **Nexo**.

Após assumir a Presidência, Milei já havia tentado reduzir o financiamento do Incaa em

televisões, mantendo somente a bilimetria proveniente dos cinemas. Após protestos e repercussão negativa internacional, o governo recuou.

A proposta final enviada ao Congresso definiu que entidades que recebem financiamentos públicos de apoio ao cinema e à música destinem, no máximo, 20% para despesas administrativas. No caso de coproduções com outros países, o financiamento deverá ser voltado apenas para a parte argentina da produção.

No anúncio da medida atual, apesar de não trazer dados concretos, informa que serão reduzidos gastos com transferências às províncias, viagens ao exterior, financiamento de festivais, pagamentos de horas extras, contratos de telefonia móvel, diárias e outros gastos. Meleiro entende que “o corte não afetará apenas a produção, mas toda a cadeia produtiva, em um quadro tão dramático como o que vivemos recentemente no Brasil com a extinção do Ministério da Cultura pelo governo federal”.

Suppia, por sua vez, explica que a ação de Milei contra o cinema nacional faz parte de um projeto de governos neoliberais com matriz autoritária. “O objetivo é substituir esses setores pelo que eles entendem como arte, cultura e educação. Tudo indica que esse é o movimento: primeiro, desmonte, e depois a substituição.”

Javier Milei colocou em 29 de fevereiro o economista e professor universitário Carlos Pirovano como presidente do Incaa. O instituto estava com o cargo vago desde a renúncia de Nicolás Battle após a eleição do presidente argentino, em 10 de dezembro de 2023. Pirovano também foi subsecretário de investimentos durante o governo de Maurício Macri, entre 2015 e 2019.

Reações

Ainda durante a campanha eleitoral, em setembro de 2023, uma coalizão de cineastas se manifestou de forma contrária à candidatura de Javier Milei. Com a expressão “Cine Argentino Unido”, as manifestações a favor do instituto de cinema surgiram em vários festivais no país e em outros lugares do mundo.

A publicação abaixo, de 2 de novembro, mostra o anúncio de apoio do grupo ao candidato Sérgio Massa, opositor de Milei no pleito presidencial. A foto foi tirada durante o 38º Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata, um dos mais prestigiados no circuito cinematográfico e realizado pelo Incaa.

todo, como o espanhol Pedro Almodóvar, o mexicano Alejandro González Iñárritu e o brasileiro Kleber Mendonça Filho, assinaram uma [declaração para impedir a redução do financiamento do Incaa](#). O comunicado foi preparado pela coalizão Cine Argentina Unido.

“Pela sobrevivência de uma indústria virtuosa e dos seus trabalhadores, vamos parar a destruição da cultura argentina planejada pelas reformas inconstitucionais de Milei”

Cine Argentino Unido,

em [comunicado](#) contra as medidas de redução do financiamento do Incaa

O anúncio de cortes feito na segunda-feira (11) gerou uma onda de protestos por parte dos artistas argentinos. Na quinta-feira (14), uma [grande manifestação contra os cortes](#) no Incaa aconteceu em Buenos Aires, próximo ao Congresso Nacional. Após confrontos entre a polícia e os manifestantes, quatro pessoas foram presas.

Segundo Rebelatto, que estava na cidade no dia, a previsão é que a manifestação fosse pequena, mas contou também com a adesão de movimentos sociais e sindicais, além de um outro protesto, realizado por docentes. “Eu acho que o povo argentino tem uma capacidade de mobilização massiva, de resposta, que é sempre grande. Os artistas estavam ali reivindicando a permanência do Incaa”, disse.

VEJA TAMBÉM

EXPRESSO **Por que a Argentina está oferecendo aulas de cinema para secundaristas**



The Trust Project [SAIBA MAIS](#)

EXTRA **Rússia nega fraude em eleição que deu 87% de votos a Putin** Da Redação

EXTRA **Vídeo mostra ameaças de deputado federal a ex-companheira** Da Redação

EXTERNO **A crise que afeta o mercado de nanéis reciclados** Elizabeth Oliveira



ASSINE